BOAS-VINDAS / PALAVRAS DE ABERTURA

Calorosas boas-vindas a este Conselho de Liderança do Instituto Ampliado, o primeiro desde o Capítulo Geral 2019, e pela primeira vez online. Em nome da Equipa de Liderança do Instituto, dou as boas-vindas a todas as Líderes de Área, e à nossa facilitadora, Brid Long - Irmã de St Louis que já conhecemos do nosso Capítulo. Boas-vindas à Rosemary do Noviciado que estará conosco durante estes dias, Veronica Brand, nossa anfitriã de zoom e Maria do Rosário, Mary Jo e Veronica, nossas tradutoras.

Boas-vindas muito especiais às nossas Irmãs de todo o Instituto, aqui conosco para esta reflexão e oração de abertura - vindas de Moçambique, Zâmbia, Zimbábue, Timor, Brasil, México, Estados Unidos, Portugal, França, Inglaterra, Irlanda, Escócia, País de Gales, Itália. Graças à tecnologia, todas podemos encontrar-nos neste que é para nós *um espaço sagrado de escuta e encontro, diálogo, oração e discernimento.*

Há mais de um ano, no nosso Capítulo Geral de 2019, decidimos prosseguir com a reestruturação em vista da missão do nosso Instituto. Desde então, muito aconteceu e continua a acontecer, no nosso mundo: enfrentamos desafios enormes e imprevistos, principalmente Covid-19. Já passamos, e ainda estamos passando por medo e incerteza, e muitas pessoas continuam a sentir tristeza e perda - mas também nos comovemos de gratidão e ainda mais admiração pela bondade humana, generosidade e auto-sacrifício das pessoas à nossa volta e nos nossos écrans de televisão. (Haverá tempo mais tarde para partilhar sobre como este tempo tem sido para cada uma de nós.)

Penso que concordaríamos que o Covid 19 nos fez PARAR, e muitas, muitas pessoas disseram que parar lhes permitiu 're-ordenar' as suas vidas de acordo com um modelo diferente, mais lento, mais reflexivo. Esta segunda onda de pandemia é talvez uma oportunidade para refletir ainda mais e tentar compreender o que nos está a dizer a todas nós, quais as impressões que estamos recebendo, os convites para um futuro melhor para o nosso mundo - o que Deus pode estar a dizer-nos.

A nossa reflexão poderá levar-nos a ver neste tempo 'intermédio' ou 'não normal', que estamos partilhando com outros globalmente, um dom para nós como Instituto, num tempo em que o nosso Capítulo nos chama a reordenar e remodelar as nossas estruturas, para encontrar um 'novo normal' no modo de nos organizarmos. Não sabemos como será o futuro, o 'novo normal' para os nossos países, para o nosso mundo ou mesmo para nós. Ainda não há nenhuma forma para isso. Qualquer que seja o modelo do nosso Instituto no futuro, qualquer que seja o futuro do nosso mundo, uma coisa parece clara: nesta situação de alteração e mudança global, **nós RSCM** precisamos de continuar a aprofundar e reforçar os elos que nos unem como comunidades e Instituto, e continuar a construir solidariedade com as pessoas à nossa volta, emprestando as nossas mãos, nossas mentes e nossos corações para juntos modelar um futuro melhor, trabalhando com outros na construção de um mundo mais igualitário e sustentável.

As estruturas do nosso Instituto estão mudando, vão surgindo novas formas de ser e de agir em conjunto, como demonstra esta forma de encontro. A reestruturação em que estamos atualmente embarcadas faz parte da nossa longa caminhada na fé e no tempo, um caminho em que continuamente vamos criando e adaptando as nossas estruturas para realizarmos a nossa missão de modo efetivo. Relembrem todas as mudanças e adaptações feitas nos anos pós-Vaticano II. Confiamos que o Espírito de Deus nos guia hoje ao 'discernir o nosso caminho para o

futuro' (Doc. C. Geral 2019, p. 3). Ao reorganizar as nossas estruturas de governo, para que sejam 'aptas à finalidade', o que é essencial, o que é central para a nossa missão não será perdido, mas terá a possibilidade de continuar e crescer. Então, a oportunidade que nos está sendo oferecida neste momento, é a graça da renovação, a graça de desprender-se do que já não facilita a missão para viver o nosso carisma «com resiliência», como declara o nosso Capítulo. Menores em número e mais leves em estrutura, estamos livres para caminhar humildemente com as pessoas à nossa volta, para escutar os anseios dos seus corações, criar laços, construir pontes, formar redes, unir-nos para formar comunidades que cuidam umas das outras e da Terra, 'nossa casa comum'. A nossa presença talvez seja pequena e discreta, mesmo escondida, como a semente na terra que atua no escondimento, escondida como a oração silenciosa de uma Irmã ou como o simples ato de juntar a nossa voz a todos aqueles que trabalham pela justiça para com os pobres e deslocados do nosso mundo. Mas é de valor inestimável: faz a diferença. Como o P. Gailhac nos lembra *"na prática do bem, nada é pequeno ou indiferente".* E o documento do nosso Capítulo 2019 afirma que isto é quem somos e o que somos: mulheres de fé que procuramos *'chegar aos que estão nas margens e à Terra'* (Doc. Cap. p.3).

Dirigindo-se à Conferência de Liderança das Religiosas no início deste ano, o poeta contemporâneo, David Whyte, notou: *"Sentimos que, nas nossas encruzilhadas atuais, não poderemos chegar a nada melhor, a não ser que nós próprias nos tornemos melhores."* [D. Whyte LCWR Occasional Papers, Summer 2020] Isto depende de cada uma de nós individualmente e de todas nós em conjunto.

Então, vimos para a nossa reunião com abertura e confiança umas nas outras e total confiança em Deus, que nos dá o que precisamos - sabedoria e intuição, força e coragem para a tarefa, e *cujo Espírito em nós pode (e fará) infinitamente mais do que possamos pedir ou mesmo imaginar* (Ef 3, 20). O símbolo que escolhemos - um símbolo da nossa fé e esperança - é a semente que semeamos durante o nosso Capítulo. As sementes brotaram e no curto espaço de três semanas emergiram acima do solo. Fé e esperança são assim, uma pequena semente que murcha e morre na terra, para brotar e rebentar com vida. Que o símbolo reavive a nossa fé, esperança e confiança, ao partilharmos as nossas histórias e discernirmos juntas o caminho a seguir.

Margaret Fielding, RSCM

16 de Novembro, 2020